

# O meu Avô esteve na Guerra do Ultramar

O meu avô chama-se Eugénio Conceição Gonçalves e esteve na Guerra do Ultramar.

Partiu para Angola, dia 21 de Janeiro de 1967, no barco Vera Cruz, e regressou, no dia 27 de Março de 1969.



A primeira semana foi passada no agrupamento Grafanil (Luanda), 8 dias que se passaram a dormir ao relento, por vezes chovendo.

Passados esses dias partiram para Bessa Monteiro, aquartelamento isolado onde permaneceram 15 meses. Estava cercado por arame farpado e armadilhamento.

Era necessário fazer 100 km para se reabastecerem, a viagem era longa e feita em JMS [GMC], jipes e Bartlie [Berliet]. Às vezes escorregavam por uma ribanceira e ficavam lá até ao dia seguinte. Por vezes, o caminho era tão mau que se demorava 24 horas a fazê-lo. Em Abmizente [Ambrizete] só se encontrava um local público de brancos.

Passados esses 15 meses [12Fev67-25Dez67], mudaram-se para Maquela do Zombo, uma vila perto da fronteira, com pouca população e com muito comércio, feito pelos brancos.

Nessa época, fazia anos que tinha arrebetando a Guerra em Angola e foram informados de que iriam ser atacados por 6 mil pessoas.

No quartel, estavam cerca de cento e poucas pessoas. Esse quartel já tinha muralha e postos de vigia e ali perto havia um posto de radar [Equipa de Escuta-Rádio nº12] que também estava a cargo do batalhão [BCac1902] do meu avô. Nessa noite, arrebetou uma mina e todos ficaram alerta, a pensar que já era a guerra e disparar para o ar. Mas, por fim, viram que a mina tinha arrebetado por causa de um javali.

Durante 15 dias, não houve carne nem pão, devido à avaria dos aviões e helicópteros. Tinham de se deslocar a uma vila próxima, para se alimentarem, mas comiam sempre o mesmo arroz de pimento. Durante esse tempo, tinham de lavar o atrelado do lixo, num pequeno rio que ali se encontrava, onde existia um crocodilo.

O meu avô era operador de transmissores e teve de ir montar um rádio num suporte de uma viatura para uma coluna que ia sair para outro quartel. Quando iam a caminho, sofreram uma emboscada: roubaram-lhes o rádio, incendiaram carros e mataram pessoas. Foi morto o motorista de um Bartlei [Berliet] que era um carro principal. Nesse carro principal, seguia um indivíduo que tinha sido castigado e não tinha carta de condução, mas mesmo assim conseguiu levar o Bartlei [Berliet] e ir pedir ajuda ao quartel mais próximo, que ficava a 30 km de distância.

Passado algum tempo, foram até Luanda e embarcaram novamente no barco Vera Cruz.

Foi uma viagem difícil, com um mar muito agitado. O Vera Cruz parecia um berço.

Quando avistaram terra o "nosso coração logo se alegrou, tinha chegado ao rumo donde abalei" – palavras do meu avô.

## Jessica Marques

publicado em <http://projecto9b.blogs.sapo.pt/13491.html>

militares do BCac1902/RI15-Tomar, falecidos em campanha:

- AFONSO DOMINGOS FERREIRA
- ANTÓNIO FERNANDO BARREIRA
- ERNESTO DA CONCEIÇÃO MACHADO
- FRANCISCO VIDEIRA CAIXADAS
- JOSÉ DA FONSECA NADAIS E COSTA
- JOSÉ MANUEL FIDALGO VASQUES
- MANUEL DIAS MARTINS

